

PEP 2022 – 6ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar o movimento das entradas e bandeiras, nas expressões econômica e psicossocial, **destacando** a participação da metrópole portuguesa nesse processo e **concluindo** sobre os reflexos para a ocupação do interior do Brasil.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
			Totalmente.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
Ideias sem ligação.				
M12	Elaboração das conclusões parciais.	Ideias sem ligação.		
		De forma dedutiva.		
		Limitando-se a resumir.		
		Não elaborou as conclusões parciais.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
Ideias sem suporte.				
M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.			
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p>Introdução (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	As entradas e bandeiras foram expedições de exploração e desbravamento territorial ocorridas no Brasil Colônia (1530-1822) que trouxeram reflexos para a formação da Nação, principalmente em seus aspectos econômicos e psicossociais.	
	C2	Tais movimentos exploratórios ocorreram desde o início da colonização portuguesa no Brasil, crescendo de importância em 1545, motivados pela descoberta de prata pelos espanhóis na Bolívia, o que levou à criação do Governo-Geral em 1548. Sem um sucesso inicial na descoberta de riquezas, Portugal voltou seu interesse para o desenvolvimento da atividade açucareira no litoral. Porém, a partir de meados do século XVII, com a queda da economia da cana-de-açúcar devido à concorrência da produção holandesa nas Antilhas, a Coroa portuguesa voltou a estimular as expedições na procura por metais preciosos, o que perdurou até o século XVIII.	
	C3	As entradas eram expedições oficiais organizadas pelo Governo-Geral que saíam de diversos pontos do litoral (Bahia, Espírito Santo, Ceará, Sergipe e Pernambuco) para o interior. As bandeiras, por outro lado, eram financiadas e organizadas por particulares, principalmente paulistas, que partiam de São Paulo e São Vicente para as regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Ambas empreitadas tinham o objetivo comum de explorar o território na busca por riquezas e de informar à metrópole sobre as oportunidades de desenvolvimento econômico.	
	C4	Com a União Ibérica entre Portugal e Espanha, de 1580 a 1640, as expedições exploratórias não necessitavam mais respeitar os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas e entraram pelo interior do Brasil, na busca por riquezas e no aprisionamento de indígenas para a escravidão. Tal avanço territorial trouxe reflexos importantes para o Brasil e na formação de seu território, com implicações na definição de suas fronteiras.	
	C5	A seguir, será analisado o movimento das entradas e bandeiras, nas expressões econômica e psicossocial, destacando a participação da metrópole portuguesa nesse processo e concluindo sobre os reflexos para a ocupação do interior do Brasil.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		a. Na expressão econômica	
	C7	O movimento das entradas e bandeiras no Brasil foi motivado pela esperança da descoberta de metais e pedras preciosas , que já vinha ocorrendo em terras espanholas. As expedições foram, então, patrocinadas pelo Governo-Geral ou por particulares, que buscavam riquezas com o início do declínio da produção da cana-de-açúcar. O sucesso das “expedições de prospecção”, com a descoberta das minas de ouro e diamante na região das Minas Gerais, foi responsável pelo novo ciclo econômico do País, o ciclo da mineração, que atraiu um grande contingente de pessoas para o interior.	
	C8	Além da busca por metais (ouro, prata, diamantes e outras pedras preciosas), a apreensão de indígenas era uma atividade econômica rentável e bastante praticada pelas expedições. Como os escravos negros, vindos da África, desembarcavam no Nordeste e eram empregados nos engenhos de cana-de-açúcar no litoral, os indígenas eram aprisionados pelas expedições e vendidos como escravos para trabalhar na produção agrícola de subsistência em São Paulo. A preferência da metrópole portuguesa era por índios já aculturados pelas missões jesuítas e, portanto, menos resistentes e rebeldes. Eram chamadas de entradas e bandeiras “de apresamento”.	
	C9	Outro tipo de atividade econômica motivadora para as entradas e bandeiras foi a perseguição a escravos fugitivos e a destruição de seus quilombos . Tal atividade gerava uma lucratividade à metrópole e aos organizadores das “bandeiras de contrato”, quando não eram encontrados metais preciosos ou índios para aprisionar. Tal atividade motivou a abertura de novos caminhos e levou os bandeirantes a penetrar ainda mais no interior.	
C10	Com as expedições, foram abertas novas trilhas que se transformaram em estradas e caminhos para o interior do Brasil , por onde começaram a passar todo o comércio para alimentar as atividades de extração nas Minas Gerais. Três caminhos ligavam Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo à região das minas, trazendo o ouro e metais extraídos e levando mantimentos e produtos importados da Europa. Tais caminhos foram fundamentais para a evolução da logística na economia do ciclo da mineração, estimulado pela Coroa portuguesa .		

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C11	As expedições permitiram a exploração das minas encontradas e fizeram surgir um mercado interno articulado , interligando várias regiões até então isoladas. Beneficiados com a abertura de novos caminhos, mercadores do Rio de Janeiro se dedicaram ao tráfico de escravos, utilizando aguardente, açúcar e até ouro como moedas de compra de escravos. Na Bahia e em Pernambuco, ocorreu a expansão da cultura do tabaco. No Rio de Janeiro, da produção de aguardente nos engenhos, em especial na região de Parati. Já o Sul do Brasil passou a fornecer o gado mular, essencial como meio de transporte nas minas. Esse mercado interno, estimulado pela metrópole , só foi possível graças às trilhas e aos caminhos abertos pelas expedições originais que favoreceram a interiorização do País.	
	C12	A descoberta de metais preciosos pelas expedições e a exploração das minas que se seguiu aliviaram momentaneamente os problemas financeiros de Portugal . Na virada do século XVIII, a dependência lusa com relação à Inglaterra era um fato consumado. O Tratado de Methuen, firmado pelos dois países, em 1703, indicava a diferença entre um Portugal agrícola, de um lado, e uma Inglaterra em pleno processo de industrialização, de outro. Portugal obrigou-se a permitir a livre entrada de tecidos ingleses de lã e algodão em seu território e em suas colônias, enquanto a Inglaterra comprometeu-se a reduzir a tributação dos vinhos portugueses. Assim, a Coroa portuguesa estimulou cada vez mais as expedições na busca do ouro brasileiro para pagar seus déficits comerciais .	
	C13	As expedições abriram caminho para a mineração e ocasionaram a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro . Tal medida foi tomada pela Coroa portuguesa e teve por objetivo aproximar-se da região das minas, estabelecendo um maior controle sobre a produção e combatendo o contrabando de ouro e metais preciosos, no momento em que acontecia uma redução expressiva do recolhimento de tributos.	
		Conclusão parcial	
	C14	Conclui-se, parcialmente, que as entradas e bandeiras foram expedições grandiosas que romperam os obstáculos naturais e estabeleceram caminhos para a exploração da mineração no interior, deslocando o eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul do País e permitindo o estabelecimento de um novo ciclo da economia brasileira, o ciclo da mineração.	
		b. Na expressão psicossocial	
	C15	A notícia da descoberta de metais preciosos pelas expedições ocasionou uma grande corrida pelo ouro, com um deslocamento maciço para a região das minas . De Portugal, vieram cerca de 10 mil pessoas por ano, durante sessenta anos. Uma grande quantidade de aventureiros começou a chegar de diversos pontos do Brasil, com o objetivo de enriquecer rapidamente. Tal concentração populacional, estimulada pela metrópole portuguesa, favoreceu a interiorização e a ampliação do território nacional para além do litoral .	
	C16	As entradas e bandeiras eram formadas por grupo de pessoas de etnias variadas . Havia portugueses (normalmente, militares brancos), indígenas, mamelucos (pessoas fruto de relacionamento de brancos com índios), cafuzos (negros com índios) e mulatos (brancos com negros). Tal população passou a habitar as regiões das minas e gerou a configuração atual miscigenada do povo do interior do Brasil .	
	C17	A presença de variados grupos populacionais heterogêneos, que chegavam na região das minas em suas expedições, gerava também conflitos internos. O mais famoso foi a Guerra dos Emboabas, entre 1707 e 1709. Os emboabas (forasteiros comerciantes) expulsaram os paulistas (exploradores originais que se julgavam donos das terras por direito de descoberta) que se deslocaram na direção do Mato Grosso e de Goiás, vindo a encontrar novas jazidas e fundar novas localidades, aumentando a interiorização do País .	
	C18	As expedições estabeleciam acampamentos que se transformavam em vilas e lugarejos, com a construção de igrejas, câmaras municipais, além de casas e vendas comerciais. Assim, os arraiais de ouro se transformaram em centros urbanos, estimulados pela Coroa portuguesa que necessitava de uma maior estrutura de controle da atividade comercial . Vila Rica do Ouro Preto, São João Del Rei, Ribeirão do Carmo (atual Mariana), Diamantina, Cidade de Goiás e Pirenópolis foram fundadas e passaram a atrair, cada vez mais, a população brasileira para o interior.	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C19	A relação entre os integrantes das expedições e os indígenas foi extremamente importante para o sucesso das empreitadas. Os dois lados trocaram experiências e se ajudaram durante as expedições. Os bandeirantes aprenderam a navegar em rios, o que facilitou o acesso a outras terras distantes do litoral, e conheceram remédios de origem natural, principalmente para cicatrizar as feridas abertas durante as expedições. Além disso, os bandeirantes paulistas aprenderam a falar tupi-guarani, dando nomes aos locais que perduram até os dias atuais. Como exímios conhecedores das regiões, às quais os bandeirantes acessavam pela primeira vez, os indígenas ajudaram na abertura de novas estradas para o interior.	
	C20	A grande imigração e a forte fiscalização e controle da Coroa portuguesa sobre a produção das minas, fez surgir os primeiros sentimentos contrários à presença portuguesa no Brasil. Pode-se afirmar, portanto, que as expedições para o interior do Brasil geraram um avanço econômico que atraiu os interesses de Portugal e geraram conflitos diante da forte cobrança de impostos e exploração do povo local. Tais relações conflituosas seriam a semente do processo de independência do Brasil, com o surgimento das rebeliões que contestavam o regime colonial, como a Revolta de Beckman (1684), a Inconfidência Mineira (1789), a Conjuração Carioca (1794) e a Conjuração Baiana (1798).	
		Conclusão parcial	
	C21	Conclui-se, parcialmente, que o movimento das entradas e bandeiras, em sua expressão psicossocial, favoreceu a miscigenação do povo brasileiro e permitiu que o ciclo da mineração provocasse a fixação de pessoas no interior do Brasil, com a criação de novas vilas e cidades, que passaram a atrair a população do litoral para o interior.	
	C22	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C23	As expedições realizadas durante o Brasil Colônia (1530 – 1822) desbravaram o interior do Brasil e tiveram um importante papel na história econômica do País e na formação do povo brasileiro.	
	C24	Em síntese, as expedições das entradas e bandeiras, ao vencerem as barreiras da natureza selvagem do território, ampliaram as possibilidades de novas atividades econômicas que atraíram a população do litoral para o interior. As trilhas abertas permitiram o início da mineração, a ampliação da pecuária e o estabelecimento de um comércio intenso entre regiões antes isoladas. Além disso, novas cidades foram fundadas e um sentimento nativista começou a surgir na busca por uma identidade nacional.	
	C25	As entradas e bandeiras contribuíram sobremaneira para a expansão territorial das possessões portuguesas para além dos limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas e ajudaram na delimitação das atuais fronteiras brasileiras, embora não tivessem esse objetivo. As descobertas feitas pelas expedições atraíram a atenção da Coroa portuguesa que passou a controlar e se interessar mais pela exploração econômica e pela fixação da população no interior.	
	C26	Por fim, pode-se afirmar que as entradas e as bandeiras, graças à coragem e à determinação de seus integrantes, tiveram uma parcela considerável de contribuição para a grandiosidade do atual território brasileiro, bem como para a formação da Nação.	
	C27	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	

(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
RESULTADO DA QUESTÃO		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os reflexos das invasões napoleônicas para a Europa, **destacando** os fatores que influenciaram diretamente na independência do Brasil.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	

Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em nenhuma das ideias.	
			Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	Os reflexos das invasões napoleônicas se estenderam por todo o continente europeu e influenciaram fatos históricos no outro lado do Atlântico, como a independência do Brasil.	
	C2	A Era Napoleônica se iniciou com a chegada de Napoleão Bonaparte ao poder no Consulado, em 1799, e terminou com sua derrota na Batalha de Waterloo e seu exílio na Ilha de Santa Helena, em 1815. No auge do seu império, toda a Península Itálica estava subordinada aos franceses. Além disso, o Grande General havia anexado ou criado alianças com países e reinos que iam desde a Espanha até o Grão-Ducado de Varsóvia, onde hoje se localiza a Polônia.	
	C3	Essa expansão causou enormes atritos com os demais países da Europa, particularmente com a Inglaterra, que já exercia papel preponderante no continente. Em função disso, o período foi pontado de ameaças, guerras e invasões, abalando as estruturas de poder europeias. Em contrapartida, os ideais de liberdade e igualdade da Revolução Francesa espalharam-se pelo Velho Continente e dali para o mundo. Esses fatos geraram mudanças políticas, econômicas e sociais irreversíveis para as nações europeias.	
	C4	A seguir, serão apresentados os reflexos das invasões Napoleônicas para a Europa, destacando os fatores que influenciaram diretamente a independência do Brasil.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C6	a. A consolidação dos ideais da Revolução Francesa Napoleão institucionalizou os princípios revolucionários em todos os países sob sua influência. Seu primeiro objetivo era pôr fim às autocracias europeias, impondo a tais regimes a liberdade política e a igualdade jurídica para o povo. Apesar das reações em contrário, as instituições criadas por Bonaparte não foram extintas, permanecendo na França e espalhando-se pela Europa e Américas. Nesse contexto, influenciaram vários movimentos de independência, dos quais se destaca o brasileiro, consolidado em 1822 por D Pedro I.	
	C7	b. O fortalecimento da burguesia As políticas implantadas por Bonaparte, em todo o império, fortaleceram a burguesia. Na área econômica, ele criou o Banco Central e, como moeda, o Franco, facilitando o comércio interno e externo e estabilizando o país. Por outro lado, estimulou a criação de escolas, melhorando a mão de obra e fortalecendo culturalmente a burguesia. Além disso, o Código Civil Napoleônico, que traduzia os princípios do poder burguês, serviu de modelo para o sistema jurídico da maioria das nações europeias. Dessa forma, a burguesia se tornou o principal agente político na Europa pós-Napoleão.	
	C8	c. A Crise do Antigo Regime Bonaparte realizou reformas que afetaram os fundamentos do Antigo Regime. No campo jurídico, o Código Civil estabelecia a igualdade perante a lei, eliminava os privilégios feudais e ratificava a reforma agrária ocorrida na Revolução Francesa. Esses princípios mantiveram-se, após a derrota francesa, em leis, constituições e instituições por toda Europa, sedimentando o fim do sistema vigente. Ressalta-se que essa crise atingiu as bases do sistema colonial, contribuindo para o processo de independência do Brasil.	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C9	<p>d. A independência das colônias espanholas</p> <p>A invasão francesa da Península Ibérica abalou o sistema colonial Espanhol. Após a ocupação, Napoleão destituiu o rei espanhol e entronou José, seu irmão e rei de Nápoles. A queda do soberano hispânico foi o gatilho para o início das lutas pela independência em grande parte da América Latina. Primeiro, foram criados conselhos locais para governar a si mesmos e não cair sob o domínio francês. Mais tarde, a situação evoluiu para criar os movimentos que levaram a total independência das colônias espanholas.</p>	
	C10	<p>e. Vinda da Família Real para o Brasil</p> <p>O rei D. João VI iniciou a estruturação do Brasil quando foi obrigado, pela invasão de Portugal, a transferir a corte para o Rio de Janeiro. Nesse contexto, houve a Abertura dos Portos, foram construídas fábricas, criadas universidades, a Biblioteca Real, o Banco do Brasil e a imprensa Régia. Além disso, para participar do Congresso de Viena, o monarca foi obrigado a elevar o Brasil a condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Salienta-se que essas medidas elevaram a colônia ao nível da metrópole e facilitaram a independência do País.</p>	
	C11	<p>f. O enfraquecimento da França</p> <p>Ao fim do período Napoleônico, a França encontrava-se destruída. Nesse cenário, foi ocupada, por três anos, pelos exércitos vencedores que apoiaram o “Terror Branco”, desenvolvido pelo clero e a nobreza, na tentativa de reaver suas posses confiscadas pela Revolução. Além disso, as guerras constantes afetaram profundamente a cadeia produtiva do país, o que levou a escalada da inflação e ao desabastecimento. Desestruturada política, social e economicamente, a França perdeu o seu posto de potência continental.</p>	
	C12	<p>g. A Inglaterra potência hegemônica</p> <p>Vários fatores contribuíram para a ascensão da Inglaterra como primeira potência europeia pós-Napoleão. Dentre esses, o fato de não ter sido invadida, ter saído vitoriosa na batalha de Trafalgar e o fracasso do Bloqueio Continental. Dessa forma, a Inglaterra preservou sua cadeia produtiva, manteve o domínio dos mares e consolidou o seu comércio internacional, além de abrir novos mercados nas Américas. Nesse cenário, não havia país na Europa que pudesse confrontá-la. Destaca-se que o interesse no comércio com o Brasil levou a Grã-Bretanha a intermediar a aceitação internacional do País como nação independente.</p>	
	C13	<p>h. Maior dependência do capital inglês</p> <p>Face às invasões Napoleônicas e ao Bloqueio Continental, a Inglaterra passou a ver o Brasil como um fornecedor de matérias-primas e um mercado promissor para os seus produtos. Aproveitando-se da fragilidade do governo português, ela impôs a Abertura dos Portos, em 1808, e o Tratado de Cooperação e Amizade, de 1810, que definia tarifas favoráveis aos produtos ingleses. Com esses acordos, Portugal perdeu o domínio do comércio com a sua mais rica colônia, passando a depender, cada vez mais, do capital inglês.</p>	
	C14	<p>i. A reação conservadora (Congresso de Viena)</p> <p>O Congresso de Viena (1815) foi organizado pelos países vencedores e tinha o objetivo de reestruturar a Europa pós-Napoleão. Por meio dele, Luiz XVIII foi reconduzido ao trono e a dinastia Bourbon foi restaurada na Espanha e no Reino de Nápoles. Além disso, foram redesenhadas as fronteiras da França, Península Itálica e dos estados alemães. Tudo com a finalidade de retornar ao “status quo” anterior à Revolução Francesa.</p>	
	C15	<p>j. A formação da Santa Aliança</p> <p>Passado o período Napoleônico, os monarcas europeus tinham como preocupação conter os ideais revolucionários. Sendo assim, Prússia, Rússia e Áustria, formaram a Santa Aliança, objetivando proporcionar ajuda militar a reinos que tivessem sua soberania ameaçada. Dessa forma, a força das armas seria empregada contra a possibilidade de outras revoluções. Além disso, o tratado defendia o direito de Portugal e Espanha retomarem suas colônias em processo de independência, afetando o projeto de emancipação brasileiro.</p>	
	C16	<p>k. Os cem anos de paz e equilíbrio</p> <p>Os anos de domínio francês desestabilizaram os reinos e monarquias europeias. Visando a impedir um novo período como aquele, surgiu, no Congresso de Viena, uma ordem baseada na cooperação de Estados, modelo que aparecia pela primeira vez na história. Esse sistema buscava equilibrar o poderio das nações europeias, realizando uma política de alianças e compensações territoriais. A nova ordenação se mostrou eficiente e evitou uma nova guerra total até 1914.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C17	I. A quarta partilha da Polônia Antes do período Napoleônico, a Polônia já havia sofrido três patilhas do seu território, sendo a última em 1795. Nesse cenário, o Ducado de Varsóvia foi criado por Bonaparte como um Estado tampão entre os domínios franceses e a Rússia. Após sua derrota, os vencedores decidiram, no Congresso de Viena, recuperar os territórios obtidos com as partilhas anteriores. Dessa forma, Rússia, Prússia e Áustria realizaram, entre si, a Quarta Partilha do território polonês.	
	C18	m. A ideia de Estado-Nação O nacionalismo floresceu como uma reação às conquistas francesas e à tentativa do Bloqueio Continental. Na resistência às forças de Bonaparte, cada povo reforçou as suas características próprias, a fim de se diferenciarem do invasor. Nesse contexto, nações se mobilizaram com o objetivo de não serem dominadas, como na Península Ibérica e na Rússia. Esses enfrentamentos fortaleceram a importância do Estado-Nação para a sociedade europeia. Ainda, influenciados por esses fatos, brasileiros começam a se unir em defesa de um Estado livre da dominação portuguesa.	
	C19	n. A unificação alemã A Alemanha começou a se formar com a extinção do Sacro Império Romano-Germânico e a criação da Confederação do Reno por Napoleão. A unidade política imposta, naquela ocasião, congregou vários estados germânicos e desenvolveu um sentimento nacionalista único. Além disso, por decisão do Congresso de Viena, esses Estados foram reunidos na Confederação Alemã, tendo a Prússia como o país, de cultura germânica, mais forte política e economicamente. Nessa condição, os prussianos conduziram a unificação alemã, realizada em 1871.	
	C20	o. A unificação italiana As raízes do Estado italiano encontravam-se na invasão francesa e repartição da Península entre os irmãos de Bonaparte. Nesse período, cresceu entre os italianos o sentimento nacionalista em oposição ao invasor. Esse sentimento, somado às ideias de liberdade e igualdade difundidas na Europa pelas invasões Napoleônicas, conduziram aos levantes populares de 1848, contra a dominação austríaca. Apesar do fracasso dessa primeira tentativa, o movimento ressurgiu em 1850 e a Itália é finalmente unificada em 1870.	
	C21	p. A perda de prestígio da Igreja Católica A Igreja começou a perder força política com a concordata de 1801. Por esse acordo, Pio VII aceitou o confisco dos bens da Igreja, o controle do governo sobre a indicação dos bispos e a aprovação das bulas papais em solo francês. Não bastasse essa submissão ao Estado, quando o Papa recusou-se a integrar a política internacional de Napoleão, em 1808, teve seus territórios invadidos e foi confinado em Savona. Após esses fatos, a Igreja nunca mais retornou ao “status quo” anterior a era Napoleônica.	
	C22	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

